A FAMÍLIA DO NOVO MILÊNIO – HOMOAFETIVOS E SUAS RELAÇÕES INTERFAMILIARES

Gisele RODRIGUES
Priscila PIRES
Priscilla De MARCO

Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS

APRESENTAÇÃO

Este trabalho de Conclusão de Curso de jornalismo 2007, da Universidade Católica Dom Bosco, tem como tema "A Família do Novo Milênio – Homoafetivos e Suas Relações Interfamiliares". Um assunto polêmico e crescente na realidade brasileira e mundial, possuindo conteúdo atual e moderno, mas ainda pouco explorado teoricamente, além de estar cercado de preconceitos pela sociedade.

2. OBJETIVOS

O Trabalho de Conclusão de Curso segue com o tema "A Família do Novo Milênio – Homoafetivos e Suas Relações Interfamiliares", um projeto que retrata em forma de vídeo-documentário, a união de pessoas homoafetivas, a realidade em que vivem e o preconceito que elas enfrentam, em pleno século XXI. Um projeto que se utiliza de referências biográficas, conceitos e normas legislativas brasileiras, opiniões de pessoas da área psicológica e religiosa, e principalmente de depoimentos de pessoas que optam por se relacionar com outras pessoas do mesmo sexo, ambas com intenção de levar conhecimento sobre uma realidade nova à pessoas que pouco sabem do assunto ou sequer aceitam tal realidade.

Torna-se relevante abordar a situação em que vivem os homoafetivos, em forma de vídeo-documentário, pois não se vê com freqüência a abordagem de tal assunto nas diversas formas de comunicação existentes, provando que a homoafetividade ainda é um assunto reprimido pela comunicação brasileira, por não ser retratado com mais realismo o novo conceito de família do século XXI. O vídeo-documentário pretende mostrar o estilo de vida interfamiliar de homoafetivos em Campo Grande-MS, que optam por se relacionar ou viver de forma estável e afetiva ao lado de outra pessoa do mesmo sexo, que pretendem ter direitos legalizados para constituir uma família e que desejam assumir a opção sexual e afetiva tanto fora, como dentro de casa.

3. JUSTIFICATIVA

O tema abordado tem como base as pesquisas e os estudos sobre a união entre homoafetivos (união afetiva entre parceiros de mesmo sexo) e as relações interfamiliares dos mesmos (com seus pais e parentes próximos, no ambiente de trabalho e no meio social em que vivem).

A realização e a viabilização dos trabalhos só foi possível com a participação de casais homoafetivos, membros da sociedade organizada e da população em trânsito no centro comercial de Campo Grande.

Os entrevistados, espontânea e voluntariamente, se prontificaram a fazer o relato dos problemas diários que enfrentam para levar adiante suas opções sexuais, que resultam numa união homoafetiva discriminada pela sociedade e numa relação interfamiliar conturbada pelas diferenças de pensamentos entre os pais e os conviventes.

Os homoafetivos que optaram por permanecer solteiros alegam não ter encontrado o par ideal, mas insistem que sua opção sexual é decisiva para um bom relacionamento, enquanto aguardam a aceitação da família quanto a essa opção, independentemente de aprovada ou não pela sociedade em que vivem, buscando apenas o reconhecimento e o respeito ao núcleo familiar escolhido.

Os homoafetivos que possuem convivência estável e afetiva com outro do mesmo sexo demonstraram, com clareza e precisão, suas opções de enfrentamento aos tabus sociais, morais e religiosos.

A esses pouco importam os dogmas sociais, morais e religiosos. O que lhes importa é que sejam respeitados como seres humanos, passíveis de direitos e deveres.

O projeto desenvolveu-se a partir da leitura de livros que consideram a evolução histórica da homoafetividade, os países que já permitem essa união civil e como a lei brasileira lida com a união homoafetiva, além da opinião da população local de Campo Grande, através de entrevistas e pesquisas realizadas.

Partindo da união homoafetiva passou-se a estudar A Família do Novo Milênio - homoafetivos e Suas Relações Interfamiliares, eis que, o assunto deixou de ser um tabu na sociedade, com várias obras publicadas, ficando mais fácil o trabalho de pesquisa e a interação para discussão do tema entre os agentes homoafetivos e a população campo-grandense.

Para concretizar os trabalhos foram realizadas pesquisas de opinião registradas em vídeo documentário anexo, através das entrevistas realizadas no centro comercial de Campo Grande, que mostram preconceitos e opiniões diversas referentes ao assunto em foco - a homoafetividade, demonstrando documentadamente a realidade vivida pelos *"casais"* do mesmo sexo.

A principal intenção deste trabalho é demonstrar, mais uma vez, que os Homoafetivos são grandes vítimas do preconceito social, considerados, ainda, pessoas à margem do direito, eis que, seu relacionamento afetivo ainda não está consolidado nas Leis que regem o Direito de Família e Sucessões, nem tampouco estão amparados pelas leis previdenciárias e assistenciais do País.

Acredita-se que este trabalho, além da grande relevância social, permite a discussão pública de um assunto ainda considerado polêmico, apesar de estarmos no século XXI, e pretende, mesmo que timidamente, trazer essa discussão para o plano da inclusão homoafetiva na comunicação e na mídia, a fim de levar maior conhecimento sobre as verdades e mentiras em relação à união homoafetiva, para um público que desconhece o modo de vida dessas pessoas e os preconceitos que elas ainda enfrentam.

Pretendeu-se com a realização dessa discussão, trazer à baila que os homoafetivos podem ser pessoas passíveis de direitos e deveres, possibilitando a inclusão dos mesmos nas diversas áreas do direito civil, permitindo-lhes o direito à personalidade; ao reconhecimento sócio-afetivo; à partilha de bens e direitos; à inclusão no direito sucessório; bem como, à mensuração da economia familiar, inclusive, a sujeição à Lei Previdenciária, dessa relação de dependência homoafetiva entre os pares e seus familiares e passem a ser mais uma parcela de cidadão brasileiros incluídos na sociedade.

Importante dizer que aprendeu-se muito sobre os problemas e preconceitos pelos quais passam os homoafetivos e concluiu-se que, muitas vezes, não basta *"tapar o sol com a peneira"*, mas sim, travar uma discussão sobre os temas difíceis de serem resolvidos para que, com a ajuda dos meios de comunicação, sejam encontradas as soluções possíveis, especialmente, no meio político, para a edição de leis protetivas e inclusivas de direitos.

A homoafetividade, apesar de antiga, na concepção Universal, é nova, na legislação pátria, passando a existir todos os dias, quando as pessoas optantes pela união com parceiro do mesmo sexo, passam a ser pessoas excluídas da sociedade, por serem "diferentes no tocante às opções sexuais", e muitas vezes ofendidas, física e moralmente, e discriminadas publicamente quando, assumem uma convivência familiar e pública, com outra pessoa de mesmo sexo.

Concluiu-se, também, que não basta para a existência e legalização da homoafetividade somente a união comum de pessoas do mesmo sexo. É necessária a permanência, a constância e a freqüência pública do casal, com objetivo de constituir uma família, morando sobre o mesmo teto, e com objetivos comuns de aquisição de bens e direitos.

Um dos sentimentos mais polêmicos trazidos é a rejeição social aos homoafetivos, que os deixam à marginalidade das leis, sem benefícios legais, enquanto que a única vontade dos homoafetivos é serem respeitados pelos demais cidadãos de nosso País, com a extensão a eles, dos benefícios legais permitidos à família comum formada por um homem e uma mulher.

Estes são os princípios máximos de igualdade e liberdade previstos na Constituição Federal da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1988, que diz:

> Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
> I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;
> II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;
> ...
> IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;
> ...
> VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;
> X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1999, 17).

Assim, se há igualdade de direitos e deveres, não pode continuar a existir o tratamento desigual entre os brasileiros de mesmo sexo, apenas em razão da opção sexual escolhida.

Nós, integrantes da classe jornalística, devemos levantar a bandeira de que a igualdade entre os sexos, nos faz iguais nos direitos e deveres, e para que os princípios constitucionais sobrevivam é necessário apenas que, cada um de nós, faça respeitar os direitos humanos, aprendendo e incentivando o cumprimento do princípio basilar de tudo: o respeito e o amor ao próximo, independentemente da opção sexual de cada um.

Aí sim, estaremos aceitando os princípios legais da igualdade e liberdade entre as pessoas, pouco importando o sexo ou a opção sexual, a religião, a raça ou a opção política ou filosófica de cada um.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O vídeo-documentário A Família do Novo Milênio – Homoafetivos e Suas Relações Interfamiliares foi produzido pelas acadêmicas do 8° semestre de jornalismo, com auxílio do cinegrafista Edmar Pereira para capturar imagens. O documentário foi inicialmente realizado nas ruas de Campo Grande – MS, com a intenção de registrar a opinião pública, em resposta do que pensam sobre a união de pessoas do mesmo sexo.

Para as entrevistas com homoafetivos, personagens de maior importância no projeto, houve uma seleção de perguntas em estilo padrão e em maior quantidade, a fim de comparar os casais e seus modos de vida. As entrevistas foram realizadas na residência e locais de trabalho dos mesmos e, através delas, obtivemos relatos sobre a interfamiliaridade destas pessoas, que comentaram sobre o preconceito que sofrem dentro e fora de casa, a relação com o parceiro homoafetivo e sobre o que esperam das leis e da sociedade neste novo milênio. No projeto, optamos, ainda, por registrar a opinião de pessoas da área jurídica, área psicológica e membro religioso, para transformar o foco em uma abordagem séria, qualitativa, que consista na responsabilidade do assunto documentado. Selecionamos perguntas específicas à profissão de cada um dos entrevistados, sendo realizadas as captações em residência ou local de trabalho dos mesmos.

Advogados falam sobre as leis brasileiras que podem estar ou não à favor dos casais, idealizam soluções para amenizar o preconceito vivido por homoafetivos, enquanto psicólogos falam sobre o conceito da psicologia em relação à homoafetividade e como lidam com os mesmos. Com membro da igreja católica, mostra-se opinião religiosa e conceitos bíblicos, no que se refere à união estável.

4.1. EQUIPAMENTOS

As captações aconteceram entre os dias 17 de Setembro até 19 de Outubro, sendo utilizada a câmera mini-dv, oferecida em mãos das acadêmicas pelo Laboratório

de Comunicação (Labcom) da UCDB, juntamente com tripé, iluminação e microfone. A lapela (microfone este essencial a ser utilizado em vídeo-documentário) não foi utilizada nas entrevistas, pois a universidade não oferece aos acadêmicos, apesar de dispor deste recurso.

Decupação e capturações das imagens foram feitas no Laboratório de Comunicação (Labcom) da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), através da Ilha de Edição que o laboratório oferece aos universitários, através de agendamentos de horário no local, nos dias 17, 19 e 20 de Outubro.

Concluíram-se as edições nos dias 21, 22, 23 de Outubro, com finalização no dia 27 de Outubro, através do equipamento garantido pelas próprias acadêmicas, um notebook com 2GB de memória, para uma produção de maior qualidade e segurança, a partir do programa de edição Adobe Premiere 2.0.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS:

CONSTITUIÇÃO FEDERAL, Brasília, edição: Senado Federal/Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 1999.

DANCYNDER, K. **Técnicas de Edição Para Cinema e Vídeo**, Rio de Janeiro, editora Campus, 2003.

DIAS, M. União Homossexual – **O Preconceito e a Justiça**, Porto Alegre, editora Livraria do Advogado: 3º edição (2006).

FIGUEIRÊDO, L. C. **Adoção para Homossexuais**, Curitiba, editora Jeruá: 1º edição (2001) da 7º tiragem (ano 2007).

GIRARDI, V. **Famílias Contemporâneas, Filiação e Afeto – A Possibilidade Jurídica da Adoção Por Homossexuais**, Porto Alegre, editora Livraria do Advogado: edição (2005).

NAPHY, W. **Born To Be Gay – História da Homossexualidade**, Lisboa, editora Edições 70: edição (2006).

PERES, A. P. **A Adoção Por Homossexuais – Fronteiras da Família da Pós-Modernidade,** Rio de Janeiro, editora Renovar: edição (2006).

SOUZA, H. **Documentário, Realidade e Semiose: os sistemas audiovisuais como fontes de conhecimento**, São Paulo, editora Annablume: Fapesp: edição 1º edição (2002).

SITE:

Texto ***"The Naked Ape"***, (traduzindo, "O Macaco Nu"), MORRIS, Desmond, 1967, disponível em http://www.infojur.ufsc.br/aires/arquivos/livroMacacoNu.htm , acesso em 28 de outubro de 2007.

FILMES:

PARKER, Ol, **Imagine Eu e Você**, 2005.

DAYTON, Jonathan, **Pequena Miss Sunshine**, 2006.

BEZUCHA, Thomas, **Tudo em Família**, 2005.

LEE, Ang, **O Segredo de Brokeback Mountain**, 2005.

DOCUMENTÁRIOS:

MOORE, Michael, **Fihrenheit 9/11**, 2004.

TOFFOLI, Dainara, **Dona Helena**, 2006.

COUTINHO, Eduardo, **Cabra Marcado Para Morrer**, 1984.